

Copom reduz taxa Selic para 3,00% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros da economia (Selic) em 0,75 ponto percentual (p.p) passando de 3,75% para 3,00% ao ano. Este é o menor patamar da taxa Selic desde 1999, quando entrou em vigor o regime de metas para a inflação. O tamanho do corte surpreendeu grande parte dos analistas do mercado financeiro, que em função do agravamento do cenário econômico, aguardava uma redução de 0,50 p.p.. Conforme a pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, a Selic encerrará 2020 em 2,75%.

Evolução da Taxa Selic (% a.a) - 2014 a 2020*



Fonte: Banco Central do Brasil.

(*) Para os anos 2014 a 2019: taxa do mês de dezembro. Para 2020, taxa de 6 de maio.

A redução da Selic acontece em meio à divulgação de indicadores que demonstram as dificuldades da economia nacional diante da Pandemia provocada pelo COVID-19. Um número que demonstra isso é a queda de 9,1% na produção industrial no País em março, na comparação com o mês anterior (série com ajuste sazonal), conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este foi o pior resultado apresentado pelo indicador desde maio/2018, quando a greve dos caminhoneiros provocou uma retração de 11% na produção da indústria nacional. Em relação a março de 2019 (série sem ajuste sazonal), o recuo foi de 3,8%, o que correspondeu ao quinto resultado negativo consecutivo nesta base de comparação. Assim, a produção industrial brasileira ficou próxima ao nível de agosto de 2003 e 24% abaixo do pico alcançado em maio de 2011. Este é mais um retrato que demonstra os efeitos da paralisação de atividades ocorridas em função do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19.

Outra notícia que preocupa: a agência de classificação de risco Fitch alterou a perspectiva do *rating* do Brasil de estável para negativa. A agência manteve a nota brasileira em BB-.

Informativo Econômico

Além disso, os indicadores de confiança de empresários e consumidores demonstram queda importante. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou, recentemente, que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu 25,8 pontos entre março e abril, registrando 34,5 pontos, o menor índice da série histórica.

Importante considerar, ainda, a forte preocupação com a deterioração do mercado de trabalho. Espera-se aumento relevante na taxa de desemprego, que encerrou o primeiro trimestre do ano em 12,2%, de acordo com os dados da PNAD Contínua/IBGE. O Brasil possuía, neste período, 12,9 milhões de desempregados.

Diante desse cenário, a redução da taxa de juros é bem vinda. Espera-se que ela contribua para reduzir o custo do crédito de empresas, o que pode ajudar o setor produtivo diante da retração da atividade econômica do País.

Perspectivas do Fundo Monetário Internacional para a economia global

La pandemia de COVID-19 afectará gravemente el crecimiento en todas las regiones.

(PIB real, variación porcentual anual)	PROYECCIONES		
	2019	2020	2021
Producto mundial	2,9	-3,0	5,8
Economías avanzadas	1,7	-6,1	4,5
Estados Unidos	2,3	-5,9	4,7
Zona del euro	1,2	-7,5	4,7
Alemania	0,6	-7,0	5,2
Francia	1,3	-7,2	4,5
Italia	0,3	-9,1	4,8
España	2,0	-8,0	4,3
Japón	0,7	-5,2	3,0
Reino Unido	1,4	-6,5	4,0
Canadá	1,6	-6,2	4,2
Otras economías avanzadas	1,7	-4,6	4,5
Economías de mercados emergentes y en desarrollo	3,7	-1,0	6,6
Economías emergentes y en desarrollo de Asia	5,5	1,0	8,5
China	6,1	1,2	9,2
India	4,2	1,9	7,4
ASEAN-5	4,8	-0,6	7,8
Economías emergentes y en desarrollo de Europa	2,1	-5,2	4,2
Rusia	1,3	-5,5	3,5
América Latina y el Caribe	0,1	-5,2	3,4
Brasil	1,1	-5,3	2,9
México	-0,1	-6,6	3,0
Oriente Medio y Asia Central	1,2	-2,8	4,0
Arabia Saudita	0,3	-2,3	2,9
África subsahariana	3,1	-1,6	4,1
Nigeria	2,2	-3,4	2,4
Sudáfrica	0,2	-5,8	4,0
Economías en desarrollo de bajo ingreso	5,1	0,4	5,6

Fuente: Perspectivas de la economía mundial, abril de 2020.

FONDO MONETARIO INTERNACIONAL IMF.org

É preciso ressaltar que a intensidade e a extensão dos impactos da pandemia do Coronavírus na economia ainda são desconhecidos e, por este motivo, as projeções são variadas. Ainda é forte a incerteza em relação aos efeitos das medidas de preservação

Informativo Econômico

do emprego e da renda, e a duração das medidas de isolamento social. Conforme as estimativas realizadas pelo Fundo Monetário Internacional, o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, em 2020, registrará retração de 5,3%. Já a pesquisa Focus projeta uma queda menos intensa: -3,76%.

Neste contexto, cabe ressaltar a importância de se fortalecer o mercado de crédito para poder ajudar o País a iniciar a retomada de suas atividades após a pandemia.

Na divulgação da nova taxa Selic, o Copom destacou o ambiente desafiador para as economias emergentes, em especial considerando a desaceleração do crescimento global, a queda nos preços das commodities e o aumento da volatilidade nos preços de ativos.

A próxima reunião do Copom acontecerá nos dias 16 e 17 de junho.